

A Prevenção das Deficiências

Segundo dados oficiais, endossados por organismos do porte da Organização Mundial da Saúde e do Banco Mundial, teríamos no Brasil algo em torno de 10% de toda a população apresentando algum tipo de Deficiência. Destes indivíduos, cerca de 50% teriam algum grau de deficiência mental sendo destes, 25% afetados de forma mais severa contra 75% de casos em que a deficiência mental seria leve. Os restantes 50% apresentariam graus variáveis de deficiências perceptuais (visuais e auditivas), motoras ou quadros caracterizados por prejuízos múltiplos nos quais as várias modalidades já citadas estariam combinadas em graus variáveis e peculiares.

Na verdade, as causas das Deficiências são muito variadas e compreendem desde condições que podem afetar o bebê no momento da concepção até insultos que podem ocorrer durante todo o transcorrer da gestação, no período peri-natal ou posteriormente.

Quando nos deparamos com um indivíduo afetado por alguma das Deficiências mencionadas, na grande maioria das vezes somente nos restará tentar identificar o quadro o mais cedo possível afim de que possamos tentar minimizar os efeitos do referido insulto sobre o sistema nervoso.

O tratamento destas condições neuropsicológicas é, em geral, caro, prolongado e com resultados, habitualmente, apenas sofríveis. O indivíduo terá que ser diagnosticado e tratado por uma equipe multidisciplinar e, em um grande número de casos terá que freqüentar uma escola especializada.

A conduta ideal, quando se pretende reduzir de forma significativa o número e a severidade dos quadros das Deficiências seria, sempre que possível, prevenir sua ocorrência e, como veremos a seguir através de alguns exemplos, este tipo de intervenção é mais barata, eficaz e de resultados muito mais interessantes não só do ponto de vista do indivíduo mas também no que se refere aos problemas de saúde pública envolvidos.

Uma vez que boa parte dos quadros de Deficiências decorrem de problemas que podem ocorrer durante ou logo após a gestação é evidente que um bom atendimento à gestante poderia reduzir bastante sua ocorrência. A vacinação preventiva de todas as mulheres em idade de engravidar contra a Rubéola poderia evitar os graves problemas decorrentes da Síndrome da Rubéola congênita. A identificação da sífilis na mãe pode evitar o quadro da sífilis congênita. A identificação de incompatibilidade Rh materno-fetal pode evitar os graves quadros neurológicos que resultam do quadro da eritroblastose fetal.

A educação das nossas mulheres no sentido de evitarem o uso de substâncias tóxicas como alguns medicamentos pode contribuir para a redução do número de bebês afetados da mesma forma que a divulgação dos efeitos deletérios do álcool sobre a criança. Neste sentido sabemos que 1 em cada 750 bebês nascidos vivos, no mundo todo, apresentam sinais e sintomas da assim chamada Síndrome fetal alcoólica. Este número elevadíssimo de crianças afetadas de forma permanente e severa, em geral, poderia ser evitado caso as mulheres em idade de engravidar se abstivessem da ingestão de bebidas alcoólicas. O uso de outras drogas durante a gestação também deveria ser evitado a todo custo.

Deveria ser de conhecimento mais difundido o risco de mulheres mais idosas terem maior probabilidade de dar à luz crianças com problemas cromossômicos como a Síndrome de Down, que afeta 1 para cada 600 bebês nascidos vivos.

Os problemas obstétricos que afetavam, com muita frequência as crianças tem diminuído de forma muito importante fazendo com que os grandes traumatismos, habituais há poucas décadas, estejam se tornando cada vez mais raros. A presença do peri-natologista na sala de parto tem oferecido aos recém-natos a possibilidade de um atendimento urgente e mais eficiente na eventualidade de uma falta de oxigenação evitando-se, desta forma, muitas vezes, as seqüelas neurológicas.

A realização do teste do pézinho identifica cedo a presença da fenil-cetonúria e do hipotireoidismo congênito, duas condições que se identificadas cedo e se adequadamente tratadas podem permitir um desenvolvimento neuro-psicológico normal das crianças afetadas. Estas duas condições se não identificadas precocemente, levarão à presença de graus importantes de retardo mental irreversível.

Por tudo o que foi exposto acima deverá ter ficado claro que todos nossos esforços devem convergir para a adoção de medidas que possam levar à prevenção dos quadros descritos uma vez que a Prevenção é, nestes casos, o único Remédio.

José Salomão Schwartzman
Médico neurologista da infância e adolescência